



CONFERÊNCIA CRUZEIROS MARÍTIMOS

Os cruzeiros marítimos são um setor para Portugal continuar a apostar

FOTOS OJE/VICTOR MACHADO



A Conferência Cruzeiros Marítimos, promovida pelo FEEM em parceria com o jornal OJE, que se realizou no dia 5 de julho, no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa e da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, em Lisboa, não deixou margem para dúvidas: o setor está em forte crescimento e é preciso aproveitar esta onda positiva numa altura em que o país está mergulhado numa grave crise

E certo que o setor dos Cruzeiros Marítimos está a crescer a dois dígitos em Portugal e em contraciclo com a economia. Portugal é o 12.º país europeu com mais impacto direto da indústria dos cruzeiros: 195 milhões de euros em 2011.

Mas também é certo que os recursos captados valem apenas 2% do turismo, sendo necessário aproveitar o potencial ímpar do continente e das ilhas da Madeira e dos Açores.

Para isso, há que responder aos desafios que são impostos ao setor e que merecem o trabalho e a dedicação de todos os intervenientes ligados à indústria dos Cruzeiros Marítimos. A ideia é "criar e captar negócio na perspetiva de rede. Faz sentido caminhar lado a lado", disse Bruno Freitas, diretor regional do Turismo da Madeira, na sua intervenção, durante a Conferência Cruzeiros Marítimos, promovida pelo Fórum Empresarial da Economia do Mar (FEEM) em parceria com o jornal OJE, que decorreu no passado dia 5 de julho, em Lisboa.

"A aposta nos cruzeiros é a melhor forma de promover o destino. Um bom acolhimento capta o interesse e potencia o turnaround", defendeu. "As entidades responsáveis pelo turismo devem olhar com alguma diferenciação para o que o setor dos cruzeiros representa em

Portugal", apelou, por seu lado, Filipe Macedo, responsável do Porto de Ponta Delgada. Algo a que Frederico Costa, presidente do Turismo de Portugal, não é alheio, reconhecendo que Portugal está a crescer acima da média mundial. "O Turismo de Portugal acompanha tudo e não existe nada que cresça ao ritmo dos cruzeiros. O trabalho que está a ser feito é muito bom", apontou o responsável. Mas, no que diz respeito ao investimento em potenciais infraestruturas ou melhoramento dos portos, Frederico Costa advertiu: "Sabemos como o país está. O momento pode não ser o ideal".

Mesmo assim, na opinião de António Belmar da Costa, diretor executivo da AGEPOR, "o equipamento portuário de que dispomos permite encarar o crescimento de uma forma natural". Para o responsável, é altura de "atrair os navios grandes e os mais pequenos, de sermos mais seletivos e de olhar para nichos". Belmar da Costa salientou ainda a

urgência de se promover os produtos portugueses a bordo dos embarcações e a necessidade de as cidades apoiarem mais os portos, como faz a Madeira, que prima pelo Grau de Excelência de Qualidade. Bruno Freitas, diretor regional do Turismo da Madeira, salientou que tem de haver preocupação com a oferta turística e de inovar nas cidades. Em 2011, o turismo de cruzeiros atraiu, à Madeira, 540 mil turistas, 303 escalas e gerou 50 milhões de euros em receitas totais para a economia local. O número de passageiros está a crescer 10% ao ano no Porto do Funchal.

O Porto de Lisboa é, também, exemplo de sucesso nos Cruzeiros Marítimos, tendo recebido 330 escalas em 2011 e 502 mil passageiros. Lisboa é o primeiro porto do norte da Europa em passageiros em trânsito. Para 2012, esperam-se 338 escalas, 531 mil passageiros e a estreia de 12 navios no Porto de Lisboa. "Lisboa tem sido reconhecida como destino de cruzeiros e de porto", disse Andreia Ventura, responsável do Porto de Lisboa, que beneficia dos 1911 metros de cais nos três terminais e que vai ter mais em 2014. "Lisboa tem ainda a vantagem de beneficiar do tráfego do Norte da Europa e do Mediterrâneo", salientou.

Outro exemplo do crescimento do mercado dos cruzeiros são os

Fernando Ribeiro e Castro, secretário-geral do FEEM

"Temos de garantir que este crescimento se mantém. E, como é um negócio a longo prazo, temos de começar a seduzir as grandes empresas para que, daqui a cinco ou seis anos, aumente a frequência de cruzeiros em Portugal".



Açores, que assistem, em todos os portos da região, ao crescimento de escalas e passageiros. Filipe Macedo, responsável do Porto de Ponta Delgada, referiu que as grandes operadoras mundiais estão a visitar os Açores. Fruto deste interesse, as atividades em terra têm vindo a consolidar-se.

Os Açores têm apostado também no plano promocional e na participação nas principais feiras turísticas. Só no primeiro semestre deste ano, o negócio gerou mais de 1,74 milhões de euros na economia dos Açores. Para os últimos seis meses do ano, a projeção é positiva, com a inauguração do terminal marítimo da Horta e escalas distintas em outubro.

Para Filipe Macedo, o futuro passa pelas novas rotas e oportunidades, assim como pela rentabilidade das excursões em terra. Os Açores vão continuar a apostar nos cruzeiros temáticos, com navios mais pequenos, cujo turismo tem um elevado poder de compra.

"Como armador, todos os portos trabalham muito bem", disse Eduardo Cabrita, da MSC Cruzeiros. O responsável explicou que "o armador olha para o porto e depois para o destino". Por isso, questionou como é que os portos portugueses podem tornar-se um destino. Frederico Costa, presidente do Turismo de Lisboa, respondeu com outras perguntas: "O que é um destino eficaz no mundo dos cruzeiros? Como é que nos podemos tornar um destino de cruzeiros mundial?".

Catarina Rawes, responsável da James Rawes, enumerou vários aspetos que devem ser melhorados para potenciar o setor dos cruzeiros, como as acessibilidades, ter terminais ajustados ao número de passageiros e crescer no mercado turnaround.

Em jeito de conclusão, João Figueira de Sousa, presidente do IDE, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, frisou que, para esta indústria, as parcerias são fundamentais.

A aposta nos cruzeiros é a melhor forma de promover o destino



ID: 42724511

10-07-2012

Ideias para registar



"O MELHOR EMBAIXADOR PARA VENDER PORTUGAL É O CRUZEIRISTA"

ANTÓNIO BELMAR DA COSTA
DIRETOR EXECUTIVO DA AGEPOR

"Há aqui potencial que não é só receita. É o que podem trazer no futuro como turistas e não como cruzeiristas. O setor dos cruzeiros deve ser um negócio para o país. Devemos trabalhar como uma equipa. Se o fizermos, vamos crescer em número de visitas e em valor para a economia".



"DEVEMOS CRIAR E CAPTAR NEGÓCIO NA PERSPETIVA DE REDE"

BRUNO FREITAS
DIRETOR REGIONAL DO TURISMO DA MADEIRA

"O tecido empresarial tem de se preparar e criar dinâmica própria para receber os turistas. O aproveitamento da capacidade do mar tem de ser bem trabalhado".



"PRECISAMOS DE NOVAS ROTAS E DESTINOS"

ANDREIA VENTURA
PORTO DE LISBOA

"Temos de ter condições marítimas para aumentar o tráfego, melhorar as infraestruturas e criar parcerias estratégicas".



"A MARCA CRUZEIROS DE PORTUGAL DEVE SER PROMOVIDA PELAS ENTIDADES DO TURISMO"

FILIPE MACEDO
PORTO DE PONTA DELGADA

"As entidades responsáveis pelo turismo devem olhar com alguma diferenciação para o que os Cruzeiros Marítimos representam em Portugal"



"NÃO PODEMOS ESQUECER QUE OS CRUZEIROS SÃO UM NEGÓCIO COMO OUTRO QUALQUER"

EDUARDO CABRITA
MSC CRUZEIROS

"Como tornar os portos portugueses num destino? O armador olha para o porto e depois para o destino".



"TEMOS DE AGARRAR A OPORTUNIDADE DO CRUZEIRO NO INVERNO"

CATARINA RAWES
JAMES RAWES

"Os terminais estavam desajustados ao número de passageiros. O novo terminal de Lisboa é essencial".



"ESTE É UM MERCADO EXTREMAMENTE COMPETITIVO"

JOÃO FIGUEIRA DE SOUSA
PRESIDENTE DO IDE, FCSH, UNIV. NOVA DE LISBOA

"A indústria dos cruzeiros tem de ser trabalhada com antecedência. É preciso dar atenção aos detalhes e só se faz trabalhando em parceria. Esta região do Atlântico tem muito para mostrar".

Principais players marcam presença na conferência

Foram muitas as personalidades do setor dos Cruzeiros Marítimos em Portugal que estiveram presentes no evento, bem como os responsáveis pelas autarquias, portos e regiões de turismo.



Carlos Seixas da Fonseca (IPTM), **Alexandre Delgado** (ASSIMAR - Associação dos Marítimos Portugueses) e **José Sacoto** (Porto de Setúbal)



António Belmar da Costa (AGEPOR) e **Fernando Santos** (Global-Sea)



Teresa Almeida (CML) e **João Figueira de Sousa** (Instituto de Dinâmica do Espaço, FCSH, Univ. Nova)



Ribeiro e **Castro** (Fórum Empresarial da Economia do Mar) e **Julianne Rustad** (Embaixada da Noruega)



Joaquim Bensaúde (Bensaúde SGPS) e **Luís Miguel Correia** (EIN - Edições e Iniciativas Náuticas, Lda.)



Frederico Costa (Presidente do Turismo de Portugal) e **Luís Miguel Correia** (EIN - Edições e Iniciativas Náuticas, Lda.)



Francisco Andrade e Sousa (Pinto Basto SA) e **António Belmar da Costa** (AGEPOR)



Helder Sousa e Silva (Deputado), **José Parreira** (Turismo de Portugal) e **Carla Simões** (Turismo de Portugal)



Francisco Teixeira (Royal Caribbean)

Saiba mais em: <http://www.fem.pt/cc> e <http://www.oje.pt/conferencias>

Patrocinado



Apoio





▶ CONFERÊNCIA

Cruzeiros marítimos devem ser forte aposta de Portugal

PÁG. 14

